

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Ação da Semana do Alimento Orgânico é marcada por caminhada

Veículo: O Alto Taquari

Editoria/Coluna: Geral

Data: 20-05-2022

Local/Abrangência: Vale do Taquari

Link/Página:

<https://www.oaltotaquari.com.br/portal/2022/05/acao-da-semana-do-alimento-organico-e-marcada-por-caminhada/>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Uma ação com o objetivo de incentivar a produção agroecológica, ampliar o debate sobre políticas públicas destinadas ao segmento e valorizar a educação alimentar e nutricional desde a juventude. Estes foram alguns dos objetivos da caminhada em defesa do alimento orgânico e combate aos efeitos do uso dos agrotóxicos - ação organizada pela Articulação em Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT) na tarde da segunda-feira.

Com início na sede da prefeitura de Lajeado e término na Praça do Papai Noel, onde a feira agroecológica ocorre semanalmente, a caminhada contou com a participação de mais de 70 pessoas que, empunhando faixas e de forma pacífica, percorreram as principais ruas da cidade, reivindicando uma maior atenção à produção limpa, com menos uso de veneno. A ação integra a 18ª Semana Brasileira do Alimento Orgânico, que ocorre sempre na segunda quinzena de maio.

Integrante da AAVT ao lado de coletivos de agricultores familiares, sindicatos de trabalhadores rurais, instituições de ensino, administrações municipais e outras entidades, a Emater/RS-Ascar possui um amplo trabalho em que discute alternativas de manejo, com vistas a fomentar e consolidar o cultivo agroecológico no Estado. "Hoje, podemos afirmar que o interesse pelo consumo de alimentos livres de produtos químicos tem aumentado, especialmente na última década", observa o extensionista da Emater/RS-Ascar André Müller.

Nesse sentido, o que o coletivo busca é valorizar esse modelo de produção, trabalhando temas como a manutenção de políticas de compra de orgânicos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA), a ampliação de linhas de crédito destinadas ao segmento, a valorização das cadeias de consumo curtas e o incentivo a projetos de captação de água ou de energias sustentáveis. "Assuntos como sucessão rural, turismo e gastronomia também aparecem na pauta", explica Müller.

O extensionista lembra ainda que o consumidor é parte importante desse processo,

estando mais atento ao tema, o que consolida esse tipo de mercado. "Em Lajeado, está sendo estudada a abertura de mais uma feira agroecológica, esta no bairro São Cristóvão, o que dá conta da importância dessa articulação", pontua o representante do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (Capa) Lauderson Holz, que cita ainda o apoio do Fórum Gaúcho de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos e Pela Vida.

Ainda assim, o grupo lembra que estes esforços estão longe de ser suficientes, dadas as dificuldades para a produção de orgânicos, especialmente em um cenário de ampla flexibilização de leis de controle do uso de pesticidas e herbicidas. "E nessas horas a corda tende a arrebentar para o lado mais fraco", comenta Müller. "E é por isso que reafirmamos a determinação de fortalecer a Articulação como um coletivo de diálogo e convergência com diferentes setores da sociedade, no campo e na cidade, rumo à construção de um projeto democrático que garanta a soberania e a segurança alimentar da população", finaliza.

Integram a AAVT outras entidades como a Pastoral da Saúde, a Associação Ecobé, Univates, **Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)** e outras. O evento foi concluído com feira, lanche agroecológico e show de Antônio Gringo. Ao final, o coletivo também entregou à imprensa o Manifesto da Semana do Alimento Orgânico. A Emater/RS-Ascar atua em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado.

Qualidade de vida

A jovem Edna Weizenmann participou da caminhada. Ela, que há três anos retornou a Arroio do Meio para atuar na produção agroecológica da família, em Forqueta, acredita que a atividade é importante para mostrar à sociedade que há formas de se produzir alimentos sem o uso de agrotóxicos. Defende que uma alimentação saudável é determinante para uma boa saúde e condena a constante liberação de agrotóxicos e produtos químicos no Brasil, enquanto em outros países há cada vez mais restrições. "É possível produzir alimentos de forma limpa, utilizando os recursos e respeitando a natureza", dimensiona, salientando que a agroecologia também envolve aspectos sociais.

Edna, que até pouco tempo morava e trabalhava em Porto Alegre voltou para o interior em busca de qualidade de vida. Afirma que a família raramente compra alimentos, pois produz praticamente tudo o que consome, sempre valorizando os alimentos da estação, em sintonia com o ritmo da natureza, que oferece os nutrientes adequados para cada período. Sua mãe Helena é uma das fundadoras do Grupo de Agricultores Ecologistas de Forqueta, um dos pioneiros da produção agroecológica na região. Além de comercializar seus produtos na Feira do Produtor, em Arroio do Meio, todos os sábados, a família Weizenmann, utiliza as redes sociais e inovou na pandemia com o serviço de entrega, o

que tem dado bons resultados.